



Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

Informações para os candidatos

Modelo de Exame

Porquê realizar o DUPLE?

O DUPLE corresponde ao **nível C2** do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

O DUPLE reconhece um nível superior de conhecimento do português.

Os utilizadores do português possuem uma competência comunicativa, que lhes permite usarem a língua com grande confiança e à-vontade. Poderão registar-se algumas dificuldades em áreas culturalmente muito marcadas, como o humor, as implicações de ordem cultural e um uso muito coloquial, próprio de variações idiolectais, sociolectais ou regionais. São capazes de alargar o seu vocabulário activo e passivo e de aprofundar os diferentes registos de produção de textos orais e escritos. Este nível permite-lhes aprofundar a componente cultural do português nas suas vertentes linguística (nomeadamente, através de reconhecimento e uso de idiomatismos; reconhecimento e uso potencial de prefixos e sufixos com adjectivos e advérbios marcados idiomáticamente, etc.), literária, histórica e artística.

Este nível permite-lhes trabalhar com o português, enquanto língua de trabalho e/ou língua de comunicação no trabalho, e frequentar cursos académicos.

Qual é a estrutura do DUPLE?

As componentes deste exame são cinco: Compreensão da Leitura, Expressão Escrita, Competência Estrutural, Compreensão Oral e Expressão Oral.

O candidato encontra neste documento a reprodução de um exame DUPLE, com todas as componentes.

Avaliação Final:

A classificação de Muito Bom é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de Bom é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de Suficiente é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 50% e 69%.

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

DUPLE — Compreensão da Leitura

Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:

- compreender os textos próprios deste tipo de situações, podendo referências culturais muito específicas causar alguma dificuldade;

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender os tipos de textos do domínio das relações profissionais, quer sejam de rotina ou não;

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender os tipos de texto da sua área de estudo, podendo o ritmo de leitura ser ainda lento para um nível de estudo de pós-graduação e haver alguma dificuldade de compreensão de referências culturais complexas;
- usar eficazmente fontes escritas de informação.

Formato da Componente:

Parte I: Compreensão global de três textos.

Parte II: Compreensão detalhada de dois/três textos.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso.

Duração: 1h 15m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira
DUPLE — Compreensão da Leitura

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora e 15 minutos.

Leia as instruções no início de cada parte.

Esta componente tem 9 páginas e 25 questões.

Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.

Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1 — Texto 1

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 1-4.

Escreva as respostas na folha de respostas.

John Elliot de Castro tinha o seu quê de sedutor triunfante e uma certa dose de presunção. Português das sete partidas, emigrou para Buenos Aires. Daí passou para a costa ocidental da América do Norte e um belo dia, rumo à China, passa pelo Hawai onde é apresentado a Kamehameha, o rei do arquipélago, que o terá convidado para entrar ao seu serviço. Se a oferta lhe pareceu ninharia ou não, ficamos sem saber. O certo é que a não aceitou, pois em 1814 parte para Sitka, no Alasca, como comissário do navio *Ilmena*, propriedade da Russian American Company. Esta tinha na mira a realização de transacções comerciais na Califórnia, na época colónia espanhola, e o nosso Castro pareceu-lhe ser o único em condições de lhe valer, por saber espanhol e por estar de boas relações com os missionários que então desempenhavam um papel importante na costa americana do Pacífico. O indómito aventureiro actuou não só na Califórnia, mas em Sonora e até em Acapulco, no México.

Em Setembro de 1815, parece que se dedicou a jogar à cabra-cega com os espanhóis, que lhe levaram a mal. Por suspeita de espionagem e sob o pretexto de que se dedicava a comércio ilegal, acabou por ir bater com os ossos na prisão. Veio em seu socorro, em Outubro de 1816, o comandante do brigue russo *Rurik*, que conseguiu que o restituissem à liberdade, regressando com o português ao Hawai.

De novo junto do rei, Castro chega à conclusão de que era a altura de aceitar a proposta do soberano, de modo que, a meio da sua vida, se tornou secretário e «médico» do rei, a despeito das poucas luzes que teria para exercer o ofício. O certo é que tratou o rei sem grande êxito na doença que o havia de vitimar, porém, Castro, para pasmo e sorriso nosso, tinha reputação de *doctor* firme e completa, além de beneficiar de outro proveito como secretário real, como testemunha a numerosa correspondência deixada nos arquivos hawaianos, que o dá como figura de proa na política do arquipélago, pelo que não acabou, segundo relatos, como o congénere italiano.

1. John Elliot de Castro é apresentado como
 - a) um homem das sete partidas porque percorreu o mundo.
 - b) um homem presunçoso por ter considerado a proposta de Kamehameha insignificante.
 - c) um sedutor triunfante por em todos os instantes da sua vida ter sido bem sucedido.
 - d) um aventureiro por ter rumado até à China.

2. A contratação pela *Russian American Company*
 - a) foi motivada pelo carácter destemido de Castro.
 - b) terminou quando Castro foi espancado na prisão.
 - c) decorre do perfil de Castro.
 - d) terminou quando Castro partiu para Acapulco.

3. Castro esteve preso
 - a) por clara prática de espionagem.
 - b) por ter comprovadamente transgredido demasiado.
 - c) por supostas transgressões.
 - d) por clara prática de comércio ilegal.

4. No Hawai, Castro
 - a) exerceu medicina com idoneidade.
 - b) executou similarmente tarefas médicas e administrativas
 - c) assumiu uma postura retraída.
 - d) deixou um espólio epistolar parco.

Parte 1 — Texto 2

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 5-9.

Escreva as respostas na folha de respostas.

O guarda republicano aproximou-se, vagaroso e imponente, do carro estacionado na berma da estrada. Para a família, em viagem de férias, era uma paragem inesperada. “Calma”, sussurravam em coro ao condutor, não fosse alguma frase em falso entornar ainda mais o caldo.

“Os seus documentos”, começou o polícia. A família aguardava pacientemente a inspeção geral ao veículo, a abertura do porta-bagagens e a fiscalização do seguro automóvel. Entretanto, o diálogo era quase feito de monossílabos, de “se faz favor” e “obrigado”, entre trocas de documentos.

Por fim o polícia desfiou o rosário: manobra perigosa, ultrapassagem proibida, lombas e, como se tal não bastasse, “pisou o risco contínuo”. Não podia ser, eram muitas a mais para uma viagem só. Didáctico, o polícia explicava calmamente as penas em que incorria um condutor tão pouco atento. Ao todo, somavam mais que um ordenado mínimo e significavam um duro golpe para o começo de gastos de férias.

O condutor, cabisbaixo como uma criança repreendida, ouvia tudo sem resposta. Até que o polícia o interpelou: “Mas diga-me lá, o senhor não viu o risco contínuo? Não estava atento ao sinal de ultrapassagem proibida? Não viu sequer a lombas?”

O condutor pensou e respondeu de jacto: “Ó senhor guarda, eu cego não sou. Eu vi tudo isso. O que me escapou foi o senhor na estrada à espera de me multar!”

5. As férias estavam a começar de forma diferente da imaginada
 - a) porque o caldo se entornou.
 - b) porque um polícia ágil e rápido mandou parar o carro.
 - c) porque a família não tinha calma.
 - d) porque estava tudo a falar ao mesmo tempo.

6. O diálogo entre a autoridade e o condutor
 - a) foi longo e bastante animado.
 - b) decorreu durante a fiscalização do seguro do carro.
 - c) precedeu a troca de documentos.
 - d) resumiu-se a uma troca essencial de palavras.

7. Feita a inspecção,
 - a) o polícia apresentou detalhadamente as infracções em que o condutor tinha incorrido.
 - b) o polícia somou as multas.
 - c) a família apercebeu-se que não tinha dinheiro para as férias.
 - d) o polícia passou a multa no valor correspondente ao ordenado mínimo.

8. O polícia resolveu interpelar o condutor
 - a) porque havia uma criança no carro.
 - b) porque este o olhou fixamente.
 - c) quando este passou o risco contínuo.
 - d) para se certificar de que este o estava a ouvir.

9. A reacção final do condutor mostra que ele
 - a) ignorava o que tinha feito.
 - b) estava plenamente consciente do que tinha feito.
 - c) estava radiante.
 - d) estava arrependido.

Parte 1 — Texto 3

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 10-14.

Escreva as respostas na folha de respostas.

O casal de velhotes olhava espantado para o jovem carregado de plantas topográficas e papéis e pedia explicações. Iam mesmo ficar sem o furo para regar a horta? E também sem as “amendoeiras novinhas”? “E sem as alfarrobeiras já do tempo do meu pai”?

O jovem consultava os mapas e, sem hesitação, confirmava que sim. Estava ali escrito. Além disso, “o progresso era progresso” e não valia a pena protestar. Afinal, o que valia uma meia dúzia de amendoeiras e uns tantos pés de fava?

Como se o alarme tivesse tocado, os vizinhos foram-se aproximando e davam alguns conselhos. “Eu cá por mim não assinava, que esse franganote nem nos disse o nome”, opinava um céptico. Posto isto, a conversa voltou ao princípio. O jovem puxou dos pergaminhos e identificou-se como o “engenheiro das expropriações” da Via do Infante. E acrescentou que se eles não quisessem aceitar o preço a bem, “havam de aceitar a mal”.

O burburinho aumentou. Até ali, ninguém tinha visto fazer expropriações para a estrada, “porta a porta e até mesmo no café”. Por esta altura já a discussão ia aos gritos. Os donos da casa tentaram contemporizar e pediram tempo, “para falar com os filhos”.

O engenheiro ofendeu-se. “Tinha mais que fazer”. Se queriam assinar, assinavam. Senão... O vizinho céptico tornou então clara a sua mensagem: “Olha lá, franganote, vais-te embora ou queres um biqueiro no rabo para perceberes?”

O engenheiro enrolou apressadamente os seus mapas e desceu a ladeira em passo de corrida.

10. O casal de velhotes
- a) queria um furo para regar a horta.
 - b) receava que o jovem fosse plantar amendoeiras novas.
 - c) queria saber o que jovem andava ali a fazer.
 - d) estava contente com a vinda do jovem.
11. O jovem
- a) incentivava as pessoas a protestarem.
 - b) interrogava as pessoas sobre os valor dos produtos que estavam na terra.
 - c) afirmava categoricamente não estar enganado quanto ao local.
 - d) mostrava os mapas às pessoas para elas os consultarem.
12. A função do jovem consistia em
- a) fazer as pessoas aceitarem o preço atribuído à terra .
 - b) expropriar as terras às pessoas.
 - c) dizer às pessoas que era engenheiro.
 - d) construir a Via do Infante.
13. A presença do jovem levou as pessoas
- a) a interrogarem-se sobre a forma como ele estava a agir
 - b) de porta em porta até chegarem ao café.
 - c) a aceitarem o que ele queria.
 - d) a expropriarem as terras.
14. Fartos da presença do jovem, as pessoas
- a) enrolaram os mapas e fugiram.
 - b) acabaram por assinar os documentos.
 - c) foram-se embora.
 - d) ameaçaram bater no jovem engenheiro.

Parte 2

Vai ler um texto sobre Carlos Gaspar Santos, um dos já raros alfaiates de Lisboa. Os parágrafos A-G foram retirados do texto original. Reconstitua o texto colocando-os no espaço adequado (espaços 15-20). Há um parágrafo a mais.

Escreva as respostas na folha de respostas.

Carlos Alberto Gaspar Santos está estabelecido em Lisboa, há 37 anos, como alfaiate. Antes de se tornar alfaiate, tentou ser cozinheiro, na sua terra natal, na Serra da Estrela, mas não gostou do ofício.

15.

Nessa altura, a clientela era certa, normalmente pessoas do bairro e despachantes da Alfândega, hoje em dia, para além de cada vez ser mais escassa, são clientes de passagem, ocasionais.

16.

Há ainda os que têm que recorrer ao alfaiate para emendar os fatos comprados nas lojas e que depois, às vezes, se deixam convencer e ... converter.

Carlos Santos recorda uma história engraçada, quando um pai e quatro filhos lhe encomendaram uns fatos para irem a um casamento. A mesma fazenda deu para fazer os cinco fatos, mas o pai era tão gordo que, quando foi fazer as primeiras provas do fato, levantou de tal maneira os braços que, se a fazenda não fosse de qualidade, tinha-se rasgado toda.

17.

Carlos Santos considera que era importante, e ainda o é, acompanhar as modas e os diferentes estilos, como a moda das calças boca-de-sino, que se usavam nos anos 70, embora o modelo que mais lhe costumam encomendar seja o smoking clássico, por ser um estilo sempre actual.

Quanto ao futuro, e embora já tenha tido seis empregados a trabalhar com ele, a tendência é para que a tradição do alfaiate venha a acabar.

18.

Só na Baixa de Lisboa, os alfaiates eram às dezenas, resistindo, ainda, uma casa de referência, a Nunes Correia, fundada no final do século XIX. Situa-se na esquina da Rua Augusta com a Rua de Santa Justa e foi a primeira alfaiataria de Lisboa a ter uma máquina de costura Singer.

19.

Cumprimenta quase toda a gente que lhe passa à porta e toda a gente o cumprimenta. Não é para menos: a sua jovialidade fica bem na figura elegante, de colete bem talhado, do homem de olhos claros e olhar penetrante.

20.

O cosmopolitismo de Carlos Santos chega à Alemanha, à Grã-Bretanha... Vêm fotografá-lo, filmá-lo, entrevistá-lo. Pode-se lá ter melhor prémio do que falar da sua vida e ficar memorizado nos quatro cantos da Europa?

A) Os instrumentos que o mestre utiliza são muitos e vão desde o dedal, a agulha, vários tipos de tesouras, giz para marcar a fazenda, fita métrica, ferro a vapor, uma chonga – que é uma tábua própria para dar forma aos casacos –, até, entre outros, a um jogo de régua e um esquadro curvo para a linha das calças.

B) Como ele próprio diz, “actualmente o que conta é o dinheiro e já não tenho aqui ninguém a aprender porque as pessoas chegam aqui a quererem saber quanto é que vão ganhar em vez de quererem primeiro aprender a fazer bem um fato. Assim, como tempo que perco a lhes ensinar e com o salário que tenho que lhes pagar, é melhor ser só eu aqui com a minha ajudante.”

C) Na sua alfaiataria ora entra o vizinho que vem assobiar ao canário, ora a senhora que vem dar um recado para uma outra vizinha. Mas Carlos Santos é mais do que apenas mais um, é uma referência, uma simpatia para todos, é alguém dali e que chega aos jornais e revistas nacionais, até já inspirou livros.

D) Uns acham demasiado caro um fato feito num alfaiate, outros apercebem-se que é grande a diferença entre estes e os do pronto-a-vestir. E isso percebe-se pela qualidade dos materiais, pela forma como são cozidos, pregados os botões, talhadas as formas. Um fato feito por medida pode custar muito mais, mas dura uma vida...

E) Foi então que o pai o converteu à “arte” de que hoje se orgulha. Começou aos 14 anos, quando veio para Lisboa, mas só após o primeiro ano de trabalho é que ganhou o seu primeiro ordenado: 15 tostões por dia.

F) Sobrevive também o herói, o resistente, que, com os seus 70 e muitos anos, ainda não pôs o aviso de trespasse à porta, o nº 160 da Rua dos Remédios, sempre esperando por mais uma encomenda, por alguém que prefira um fato feito por medida do que o massificado pronto-a-vestir.

G) Lembra-se também que, como também quisessem os fatos todos iguais, com aquela indumentária pareciam os músicos da orquestra que ia tocar no copo-d’água.

Parte 3

.Depois de ler o texto, **assinale com um V (verdadeiro) ou um F (falso)** as afirmações 21-25.

Escreva as respostas na folha de respostas.

«Ficas até quando?» é uma pergunta proibida entre a comunidade portuguesa de Macau. Não porque mexa com questões delicadas, mas porque é uma pergunta sem resposta. Sofia, chegada a Macau há dois meses, rapidamente percebeu a inutilidade de levantar tal questão. Surpreendida pela sumptuosidade dos casinos que lhe preenchia a vista ao chegar no *ferry* vindo de Hong Kong, passava-lhe pela cabeça um «Meu Deus, no que me vim meter!». Achava, ingénua, que o contrato de um ano assinado com o jornal diário *Hoje Macau* marcaria a data do regresso a Portugal. Mas tal perspectiva motivava sempre a mesma incredulidade nos outros. Em Macau, as intenções iniciais raramente se cumprem. Aliás, os planos de Sofia começaram logo por ser meros joguetes nas mãos do destino, quando o contrato de um ano que lhe fora apresentado subitamente se transformou num contrato de três anos.

Antes da transferência de Macau para a administração chinesa, em Dezembro de 1999, a comunidade portuguesa fugira do território por receio que a China impusesse uma alteração radical da vida na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Entre os que ficaram, alguns sentiram a diferença. Muitos não. Nos últimos anos, contrariamente às expectativas, a comunidade portuguesa voltou a crescer sobretudo à custa de jovens advogados e jornalistas.

Para uma comunidade de apenas cerca de dois mil portugueses (mais uns milhares de falantes de português, entre os macaenses), existem uma televisão e uma rádio, três jornais diários, um semanário e uma revista, um número surpreendente de meios de comunicação. O diário *Hoje Macau* recebeu Sofia há dois meses. Sofia é um caso atípico quando comparada com a maioria das pessoas da sua geração que decide aventurar-se em Macau: não foi em busca de uma oportunidade profissional, fugindo de um país sem capacidade para prender os seus licenciados. Pelo contrário, estava nos quadros do jornal português *Diário de Notícias*. Por isso, afirma que muita gente não tem compreendido a sua decisão e sente-se até mal por fechar uma porta que muitos não conseguem vislumbrar. Macau oferece-lhe a experiência de viver fora do país e de redefinir totalmente as suas rotinas e certezas. «Como estava a gostar muito do que estava a fazer em Portugal, fui adiando. Mas estava na altura, porque daqui a uns anos já não seria possível. Fizem-me a proposta e agi por impulso. Só se vive uma vez».

21. Para a comunidade portuguesa, a questão sobre a duração da permanência em Macau é uma questão desnecessária porque todos sabem qual é a resposta à pergunta.
22. O caso de Sofia, relativamente às intenções da duração da estadia em Macau, é um caso típico daquilo que é hábito acontecer.
23. De acordo com o texto, a diversidade de meios de comunicação em língua portuguesa é natural, face ao número de falantes de português residentes em Macau.
24. Sofia sente-se mal por ter ido para o jornal *Hoje Macau* porque preferia ter ficado a trabalhar no jornal *Diário de Notícias*.
25. Sofia encara a sua ida para Macau como a oportunidade para cortar algumas amarras.

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

DUPLE — Compreensão do Oral

Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:

- compreender a maior parte dos textos televisivos e radiofónicos, podendo haver alguma dificuldade quando esses textos contêm referências culturais complexas, implícitas ou explícitas, por exemplo, em questões relacionadas com o humor.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- acompanhar apresentações/demonstrações, havendo dificuldade quando se trate de informação teórica complexa.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- acompanhar uma conferência/aula/apresentação, podendo haver dificuldades com alusões de carácter cultural (humorísticas, por exemplo), implicações relacionadas com contextos muito específicos, ou no caso de o texto ser apresentado por alguém que tenha uma pronúncia e/ou ritmo de elocução bastante diferentes dos registos considerados mais padronizados.

Formato da Componente:

Parte I: Audição de um excerto de uma conferência, apresentação ou texto radiofónico não dialogado.

Parte II: Audição de textos.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso

Duração: 40m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira
DUPLE — Compreensão do Oral

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de aproximadamente 40 minutos.
Leia as instruções no início de cada parte.
Esta componente tem 4 páginas e 20 questões.
Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Esta componente tem quatro textos.

Vai ouvir cada um dos textos duas vezes. Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro. Assinale as respostas no enunciado.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para **passar as respostas para a folha de respostas**. A audição deste CD não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

Se tiver alguma dúvida, coloque-a agora.

TEXTO 1

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

1. As prioridades de actuação da Direcção no ano que termina
 - a) podem resumir-se a legalidade e governabilidade, equilíbrio orçamental, paz social e parcerias.
 - b) não contemplaram o marketing social e as parcerias.
 - c) resumem-se a legalidade e governabilidade, equilíbrio orçamental, paz e marketing social e parcerias.
2. A questão da legalidade e governabilidade
 - a) assentou na colaboração com os restantes órgãos sociais.
 - b) partiu da colaboração estreita com outras instituições.
 - c) diz respeito a alguns órgãos sociais.
3. As práticas conducentes à regulação do equilíbrio orçamental
 - a) não afectaram os custos do orçamento de funcionamento
 - b) acabaram por impedir o funcionamento do Instituto
 - c) eliminaram duplicação de despesas com encargos
4. Se a situação financeira geral tivesse sido mais favorável,
 - a) teria sido possível atingir o equilíbrio das contas.
 - b) teria sido possível investir na bolsa.
 - c) teria sido viável a redução de impostos.
5. As iniciativas ligadas ao turismo, à cultura e ao desporto
 - a) acabaram por ser bastante limitadas dada a situação financeira.
 - b) acabaram por aumentar, mesmo tendo em consideração a situação financeira.
 - c) acabaram por se manter os níveis anteriores.

TEXTO 2

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

6. Segundo Eduardo Lourenço, para o indivíduo, grupo ou nação, identidade caracteriza-se por:
 - a) se concretizar, por si só, num determinado momento.
 - b) ser idêntica durante toda a existência do indivíduo.
 - c) estar ligada e em conformidade com o ser e o seu projecto.
7. Portugal não constitui exemplo de um país com crise de identidade porque:
 - a) o seu povo, disperso por muitos espaços, não carece de uma referência territorial e cultural precisa.
 - b) é uma nação antiga em termos de definição de território e o povo possui uma memória cultivada de si mesmo.
 - c) os portugueses se habituaram a cultivar a introspecção e esta fortalece a identidade.
8. O problema de Portugal identifica-se como:
 - a) uma preocupação permanente com a exiguidade do espaço físico territorial.
 - b) uma hiperidentidade baseada na observação da singularidade que os portugueses têm ou julgam ter face aos outros.
 - c) uma excessiva contemplação da especificidade dos outros povos, nações e culturas.

9. A interiorização de uma imagem positiva enquanto puro passado
- leva os portugueses à depressão da consciência.
 - compromete o seu presente.
 - garante aos portugueses um investimento na vida real.
10. O sentimento de segurança ontológica dos portugueses recebeu confirmação inesperada quando:
- o antigo regime afirmou a sua ideologia colonizadora e colonialista.
 - o império português deixou de ser a imagem de marca dos portugueses.
 - foi amputado o espaço imperial português com a perda das colónias.
11. A consistência, força e coerência do sentimento de identidade dos portugueses está alicerçado, entre outros elementos:
- na estreita relação com o passado, a língua única, a religião e a cultura.
 - na vivência de um espaço-tempo influenciado pelo exterior.
 - numa noção, muito exacta, do provir e do papel a desempenhar no futuro.

TEXTO 3

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

12. A frase que estava escrita no avental
- ironiza a situação dos licenciados.
 - caracterizava o sentimento dos recém-licenciados face ao 1º emprego.
 - deixou de ter actualidade.
13. A estagnação de que as estatísticas falam
- dão conta de grandes perdas na economia.
 - é responsável pela criação de postos de trabalho em quantidade suficiente.
 - impede a criação de postos de trabalho em quantidade suficiente.
14. Este problema advém do facto de
- terem sido descuradas duas áreas fundamentais do saber como as ciências humanas em detrimento de outras como a engenharia e medicina.
 - terem sido negligenciadas as licenciaturas baratas organizadas no campo das ciências humanas.
 - terem sido negligenciadas áreas como a medicina e a engenharia em detrimento das ciências humanas.
15. A má política de gestão da oferta de formação universitária
- acabou por afectar somente, apesar de já ser bastante, os indivíduos que não conseguem fazer uso das suas habilitações.
 - afectou indivíduos e a sociedade em geral.
 - afectou a sociedade, tendo deixado o tecido social fragilizado.

TEXTO 4

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

16. De acordo com o texto, a linguagem corporal
- tem uma projecção diminuta sobre os outros.
 - pode ser encarada como um recurso que poderá melhorar a nossa relação com os outros.
 - prejudica o impacto da nossa relação comunicativa com os outros.
17. Quando conhecemos alguém,
- devemos ter em mente que a linguagem corporal tem um peso tão importante quanto a comunicação verbal.
 - temos de ter em consideração que o impacto que provocamos nos outros raramente é imediato.
 - devemos lembrar-nos que a impressão que causamos nos outros poderá revelar mais do que aquilo que desejaríamos.
18. Quando for a uma entrevista de emprego,
- deverá começar a prestar atenção a todos os seus gestos e movimentos a partir do momento em que é confrontado com o(s) entrevistador(es).
 - deverá adoptar uma atitude cautelosa desde que entra naquele que eventualmente será o seu local de emprego; afinal, nunca se sabe quem se poderá pronunciar sobre si.
 - deverá assumir uma postura descontraída; se estiver tranquilo e nem se importar com os pormenores da linguagem corporal, causará certamente boa impressão.
19. Considerando globalmente as sugestões, deduz-se que
- devemos adoptar uma postura estudada e tirar partido dessa atitude.
 - a postura a adoptar, por homens e por mulheres, difere na forma como se apresentam e como se despedem.
 - a atitude a adoptar deverá ser, em qualquer situação, uma resposta às sugestões de quem nos recebe.
20. Concluindo, o que se deve extrair das recomendações é que a linguagem corporal
- deve ser descurada como factor da nossa relação com os outros.
 - é um factor ao qual se deve dar alguma importância para que não corramos o risco de nos traírmos a nós próprios.
 - é o factor de maior peso na selecção que a entidade empregadora fará dos entrevistados.

Fim da audição dos textos. Agora tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

DUPLE — Expressão Oral

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- interagir com facilidade nestas situações, incluindo interacções no domínio das relações com amigos, conhecidos, familiares, em que há uma grande imprevisibilidade temática e contextual. Poderão ocorrer pequenas dificuldades de compreensão ou inadequação no uso da língua que não interferem no processamento da comunicação e podem ser ultrapassadas com recurso a estratégias de comunicação;
- interagir ao telefone, podendo a interacção realizar-se com maior sucesso no caso de o interlocutor e o assunto serem conhecidos.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- opinar, argumentar e convencer eficazmente, justificar pedidos e especificar, por exemplo, necessidades, de forma clara;
- interagir com sucesso num conjunto de situações emergentes de negócios realizados ou de interacções com colegas/clientes;
- participar em reuniões, previsivelmente sem quaisquer tipo de problemas.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- fazer apresentações/exposições, reagir a perguntas ou críticas adequadamente, embora possa haver alguma dificuldade caso se trate de uma questão muito complexa ou teórica;
- participar em seminários/reuniões de orientação de trabalhos, apresentando os seus pontos de vista, de concordância ou discordância, mas sempre de forma a não ferir susceptibilidades do(s) interlocutor(es).

Formato da Componente:

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação com o examinador e entre os candidatos sobre identificação e caracterização pessoais.

Parte II: Exposição sobre um tópico dado antes do exame desta componente, com apresentação de pontos de vista.

Parte III: Interação entre candidatos visando a planificação de uma actividade.

Duração: 20m com cada par de candidatos.

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

DUPLE — Expressão Escrita

Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:

- escrever todos os tipos de textos necessários a estas situações.
Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:
- escrever textos ditados sobre qualquer assunto da sua área específica;
- tirar notas e continuar a participar numa reunião;
- escrever relatórios, podendo haver erros mínimos ocasionais;
- produzir um conjunto de instruções, com eventuais erros mínimos ocasionais, mesmo que tratem de questões complexas ou polémicas.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tirar notas a partir de fontes escritas e escrever textos longos com objectivos vários, embora possam ter alguma dificuldade ocasional menor na gramática ou no vocabulário;
- produzir textos de acordo com convenções de apresentação e registo.

Formato da Componente:

Parte I: Produção de um comentário, com uma extensão de 250-280 palavras, a um de dois tópicos dados.

Parte II: Produção de um ou dois textos, com uma extensão total de 250-280 palavras, para resolução de uma tarefa do domínio público, educativo ou profissional.

Duração: 1h 45m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira
DUPLE — Expressão Escrita

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora e 45 minutos.
Leia as instruções no início de cada parte. Esta componente tem 2 páginas e 2 questões. As duas questões têm o mesmo peso no cálculo da classificação final. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1

Uma empresa dedicada ao turismo, decidiu promover um concurso para admitir um pequeno grupo de pessoas com o objectivo de lhes pagar uma viagem de 1 ano pelo mundo. Os seleccionados têm tudo pago e serão submetidos a experiências muito diversas: aventura, perigo, trabalho, resolução de problemas, apoio humanitário, entre outros.

As candidaturas estão abertas e a selecção depende da carta de motivação enviada. Na carta terá de se expor de forma a ser escolhido e terá de identificar as experiências em que acredita que terá sucesso.

A carta de candidatura deve ter uma extensão de cerca de 250-280 palavras.

Escreva a carta na folha de respostas.

Parte 2

Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente. O seu texto deve ter uma extensão de cerca de 250-280 palavras. **Escreva o texto na folha de respostas.**

- A) A paisagem urbana vai sendo alterada diariamente pela profusão de painéis publicitários que cobrem por completo superfícies do património arquitectónico e que nos vão negando o acesso às nossas memórias colectivas e à sua partilha com outros. Poderá ou deverá o cidadão comum intervir?
- B) Viajamos cada vez mais, embora tenha deixado de fazer sentido andar carregado com o que quer que seja, porque se vende igualzinho no supermercado ou na loja da esquina do lugar onde se está. Há quem chame a isto as vantagens da “aldeia global”. Há quem lhe chame “perda de identidade”
- C) Falar em carreira ainda faz sentido, mas de uma forma completamente diferente. Actualmente, a tendência é para as pessoas não se vincularem a uma só actividade, mas sim a uma consolidação de competências. A aposta é ter outra maneira de estar perante o mercado de trabalho. Quem não for capaz de se enriquecer é apanhado pela rede do desemprego. Qual das perspectivas parece ser melhor para o ser humano?

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira

DUPLE — Competência Estrutural

Os utilizadores do português devem mostrar que são capazes de reagir adequadamente a itens que testam:

- mecanismos de estruturação textual, nas componentes de coesão gramatical (interfrásica, temporal, referencial e lexical) e de coerência;
- regências verbais, adjectivais e nominais;
- correspondência entre construções verbais e verbo-nominais/ adjectivais;
- questões lexicais como expressões idiomáticas e qualitativas.

Formato da componente:

Completamento de textos e transformação de frases.

Organização, revisão, expansão ou redução de texto.

Duração: 1h 15m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Universidade de Lisboa
Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira **DUPLE — Competência Estrutural**

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora e 15 minutos.

Leia as instruções no início de cada parte.

Esta componente tem 5 páginas e 60 questões.

Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.

Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1

Complete o texto com as palavras que faltam. A cada espaço corresponde apenas uma palavra.

Escreva as palavras na folha de respostas.

Exmo. Senhor

Director do Instituto de Conservação do Património,

Apraz-me congratulá-lo pela __1__ que tomou de embargar as __2__ de remodelação do Teatro Nacional. __3__ sido completamente inusitada a __4__ projectada para este bem patrimonial da cidade, do país e do mundo. O __5__ da retaguarda do edifício, ao contrário dos jardins laterais, tem uma __6__ social muito importante e __7__ a parte que mais sofreria __8__ tão desastrosa “remodelação”.

Contudo, não posso __9__ de me insurgir contra a __10__ dos seus serviços ao __11__ a construção de um silo num dos espaços mais nobres do centro histórico da cidade. É revoltante saber que, __12__ o senhor prometido na campanha eleitoral que daria __13__ aos cidadãos sobre as questões que __14__ dizem respeito, lamenta não poder fazer nada porque o projecto já havia sido aprovado no anterior executivo __15__.

(...)

Parte 2

Leia o texto e decida qual das palavras propostas é mais adequada para preencher cada um dos espaços.

Escreva a letra correspondente à palavra escolhida (A, B, C ou D) na folha das respostas.

A Livraria Lello & Irmão, “postal __16__” da cidade do Porto e património de interesse público faz os seus visitantes __17__ um século e nessa viagem contemplarem o valor de milhares de volumes. A Lello – cuja __18__ neogótica vive à sombra da Torre dos Clérigos há mais de 100 anos – será «divina», __19__ o jornal britânico The Guardian recentemente a classificou, ao __20__ como a terceira mais __21__ livraria do mundo. Mas é sobretudo «única», __22__ o proprietário da livraria.

Para ele, a distinção soube a pouco __23__ porque as preferidas, a Boekhandel, de Maastricht, e a Ate-neu, de Buenos Aires, são reconversões de uma igreja e um teatro, __24__ .

O encanto da Lello __25__ os estrangeiros que visitam este ícone da cidade do Porto. Daqueles que pas-sam e tiram fotografias, muitos reenviam-nas para a livraria com __26__ , outros compram obras sobre Portugal escritas por autores portugueses.

Mais do que uma livraria __27__, a Lello procura afirmar-se como __28__ cultural de excelência, de onde __29__ iniciativas como tertúlias, exposições, peças de teatro, sessões de poesia e onde, inclusivamente já houve um __30__ de moda e rodagem de filmes.

- | | | | | | | | | |
|-----|---|----------------|---|-----------------|---|----------------|---|---------------|
| 16. | A | fotografado | B | ilustrado | C | figurado | D | retratado |
| 17. | A | afastarem-se | B | cederem | C | recuarem | D | atrasarem-se |
| 18. | A | fachada | B | cara | C | figura | D | face |
| 19. | A | como | B | porque | C | porquanto | D | pois |
| 20. | A | caracterizá-la | B | preferi-la | C | adoptá-la | D | elegê-la |
| 21. | A | exemplar | B | esplêndida | C | extraordinária | D | Bela |
| 22. | A | critica | B | conta | C | explica | D | avisa |
| 23. | A | até | B | ainda | C | mais | D | afinal |
| 24. | A | reciprocamente | B | respectivamente | C | vice-versa | D | relativamente |
| 25. | A | aflige | B | toca | C | interessa | D | afecta |
| 26. | A | dedicações | B | oferecimentos | C | dedicatórias | D | propostas |
| 27. | A | habitual | B | conhecida | C | ancestral | D | tradicional |
| 28. | A | orientadora | B | guia | C | pólo | D | facho |
| 29. | A | partem | B | saem | C | chegam | D | vêm |
| 30. | A | cortejo | B | desfile | C | circuito | D | passeio |

Parte 3

Na maior parte das linhas do texto há uma palavra que está gramaticalmente incorrecta ou não se adequa ao sentido do texto.

Identifique as palavras e escreva-as na folha de respostas.

Algumas linhas estão correctas. Identifique-as com a palavra *correcta* na folha de respostas.

Ultimamente tenho ido muito a locais tipo notários, finanças e outros como que	31
tais. Na semana passada, estive na instituição conservatória do registo predial	32
do meu bairro. Subi as escadas, abri a porta, tirei a senha e constatei de que à	33
minha frente estavam 45 pessoas. Lá me sentei aí aguardando a minha vez	34
que, sabia de antemão, seria daí a larguíssimos minutos, quiçá pelas horas.	35
De repente, entra uma senhora que ultrapassando a tudo e todos – ou deverei	36
dizer atropelando? – se dirige directamente para o balcão e diz: “Bom dia, eu sou	37
advogada”. Explanou o que desejava e sacou a sua credencial como se fosse nem	38
uma agente da Polícia Judiciária. O senhor que então estava a ser atendido nesse	39
momento ficou tão boquiaberto que perdeu a sua reacção. A funcionária, de	40
imediato, centrou a sua atenção na advogada e esqueceu -se do pobre do cidadão.	41
Se este ficou sem acção, os outros utentes não foram. E assim se iniciou um pleito	42
sobre a legitimidade da lei que permite aos advogados que passem à frente nas	43
filas de longa espera de alguns serviços públicos. Da boca da advogada jorravam	44
pomenores técnicos e jurídicos em que escapam a um leigo. Os comuns dos	45
mortais evocavam igualmente as suas razões. A advogada mal dizia que se a lei lhe	46
dava esse direito, ia usá-lo. Além disso, os seus honorários eram muito elevados e	47
esta benesse legal permitia aos seus clientes pouparem uns dos cobres. Os outros	48
alegavam que o seu tempo também era precioso, que tinham mais do que fazer e	49
que a lei só fora sido promulgada porque a maioria dos deputados são juristas.	50

Parte 4

Reescreva as frases, iniciando -as com a(s) palavra(s) dada(s).

Escreva as respostas na folha de respostas.

51. Ela parece ter sido apanhada com a boca na botija.

Parece _____ .

52. “Se se confirmar a viagem, certamente que nos veremos em breve”.

A _____ .

53. O Pedro disse-lhe repetidamente que ela não podia continuar a dizer aqueles disparates, mas ela nunca ligou.

Por _____ .

54. Nada mais os liga a não ser o gosto pelo cinema.

O _____ .

55. Executadas todas as fases de preparação do projecto, passaremos ao seu desenvolvimento.

Logo que _____ .

56. “Não deixes o carro aberto, não vá o diabo tecê-las.”

O Pedro advertiu o João _____ .

57. Não é relevante se vais tu ou eu; o importante é ir um de nós.

Vá _____ .

58. “Intervenha como intervier, o meu conselho é que não deixe de o fazer”.

Aconselhei-a a que _____ .

59. A subida dos juros fez disparar o valor dos empréstimos.

Os empréstimos _____ .

60. Posto que não houve quórum,, a direcção marcou a reunião para outro dia.

Não _____ .